

Depósito de lixo a céu aberto

MAU CHEIRO CAUSADO POR CATADORES QUE REMEXEM CONTÊINERES INCOMODA MORADORES

ÍSIS VALLE

Alunos, pais, professores e funcionários da escola Reino Encantado, além de moradores, comerciantes e frequentadores das quadras 204, 205, 404 e 405 Sul não agüentam mais o mau cheiro que toma conta da região do balão entre as quadras. A maioria dos incomodados culpa os catadores, que reviram e deixam a céu aberto o lixo de oito contêineres de restaurantes da comercial da 404/405. Os depósitos ficam perto do estacionamento da escola. Por determinação do Serviço de Ajardinamento de Limpeza Urbana (Belacap), deveriam ficar no estacionamento na rua da entrequadra. "Agora, além do barulho dos bares, tem o mau cheiro", reclama o engenheiro Luís Salvador, de 39 anos, morador da 205 Sul. "A comida apodrece, os



Segundo a Belacap, os contêineres deveriam ficar no estacionamento das entrequadras

catadores vasculham e o cheiro se espalha", conta a bancária Ceila Martins, de 36 anos, mãe de duas crianças que frequentam o colégio. "As crianças reclamam durante as aulas e os pais procuraram a diretoria", completou a secretária Érica de Souza. Ela fez diversas denúncias ao Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e encaminhou um ofício com um pedido de des-

ratização da escola. "Quando esses contêineres vieram para cá, apareceram ratos, moscas e baratas", reclama Érica.

Na quinta-feira, a Belacap multou os restaurantes em R\$ 134 cada um, por falta de higiene na armazenagem dos restos orgânicos e os obrigou a colocar cadeados nos contêineres. A gerente de fiscalização do órgão, Anadege Cardoso, informou que enviou uma

equipe, na tarde de ontem, para notificar os estabelecimentos e orientar que cada um coloque o seu contêiner no estacionamento em frente ao ponto comercial. "A mudança de local não foi ordenada antes porque eles não estavam na área correta, mas não estavam causando transtorno", disse Anadege, acrescentando que a Belacap decidiu intervir após as reclamações.

O gerente do restaurante Ichiban, Alex Alves, não concorda que as lojas paguem por um problema que, na opinião dele, é causado pelos catadores. "Antes, não havia mau cheiro porque ficava tudo acondicionado", disse Alex, acrescentando que se os contêineres ficam abertos, os carroceiros bagunçam tudo; se ficam fechados, os caminhões de lixo não fazem a coleta.

Segundo Anadege, impedir a ação dos catadores é função da Secretaria de Ação Social, mas o assistente de direção do órgão, Wagner Martins, explicou que a legislação não proíbe que o lixo seja catado. "Os restaurantes têm que entrar em acordo com os catadores para que eles não espalhem a sujeira", disse Wagner.

Enquanto isso, catadores como Francisco Barbosa de Sousa, de 50 anos, continuam vasculhando os contêineres em busca de restos de comida. O que é lixo para os clientes é alimento para os porcos que ele cria e vende em São Sebastião. "Às vezes tem fila para pegar o lixo", disse.